

MÉTODO

POÉTICO

José D'Assunção Barros

Meu método?

O mesmo das Estrelas.

Primeiro, surge uma ideia –

Vaga, ou mesmo fantasmagórica.

Ou então uma combinação inesperada

De palavras, por vezes, embaraçosa...

Talvez – quem sabe – uma imagem

Cujas estranhezas e travessuras

afrontem todos os cânones;

Uma eloquente frase

Que cale ao peito

Solitária:

Sincera

Lágrima.

Em uma palavra: *Poeira*

– Nuvens de poeira desgarradas

Vindas dos confins da mente

E das bordas do acaso.

Mas então, depois de muito vagar pelos meus arquivos,

Ou de pairar errantemente sobre os meus sonhos,

Algumas delas começam a se combinar

– Como se, irmãs, viessem

de famílias distintas –
E eis que surge,
alegre,
a Gravidade,
Pronta a juntar em um só giro
o que se queria disperso e sem mais rumos.
Ansiosa para, com violenta ternura,
moldar a forma.

Por fim, emerge,
do caos girante, uma estrela
– Supremo milagre no delirante acaso
De um universo improvável
Em sintonia fina.

Faz-se o Poema
– Estranho acontecimento
cuja tenra fornalha interna
Queima a pretensão
De alimentar
as almas...

A ti parece, este, um método por demais aleatório?
É porque não sabes de toda a paciência que foi necessária
Para não limpar intempestivamente a poeira errante
que por tanto tempo pairava nos escuros céus
Dos meus arquivos, sonhos, lembranças.
Quantas vezes quis deletar
Um embrião de verso,

Desfazer-me
Da metáfora
Desajeitada!
Mas ouvi a voz:
Guarda este pó
Que de ti vieste.

Sem esta paciência
Não seria possível a criança:
Ver, do poema, a forma brotar esperança
Como flor que redefine as suas próprias pétalas
E decide, magnífica e hesitante,
Se pétalas terá...
Ver, da alma poética,
redesenhar-se certo corpo
Quando é corpo o que se quer...
E, quando não é isto que se almeja,
Aceitar-se como alma pura chama
Ou reconhecer-se, mesmo,
Tão somente como pó.
A dignidade do pó:
Despretensioso,
Periférico,
errante.

Este é o método:
Render-se ao que se tornou possível
No oceano do improvável
Com a bem ajustada

MÉTODO

POÉTICO

sintonia fina.

Respirar

A poesia

Como destino

Que se fez do acaso...

SOBRE O AUTOR

José D'Assunção Barros é Professor-Associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, nos cursos de graduação e pós-graduação em História. Professor-Permanente do Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor em História pela Universidade Federal Fluminense.